

Estória: “A Casa”

Página 1 - Quadros 1 e 2 pequenos, flutuando sobre o quadro 3 (principal)

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	Close no rosto e mão de um guarda, de noite e chovendo. O guarda olha uma fotografia em sua mão onde aparece um homem careca, de barba e com uma cicatriz na bochecha.	Texto: “Uma denúncia anônima no meio da madrugada, e quem vai tomar chuva e procurar um assassino?”
2	Visto de trás, o guarda está parado na frente de um portão quebrado que vai dar em uma casa abandonada. No escuro, é possível divisar a apenas a silhueta da casa ao fundo.	Texto: “Recruta Silveira, é claro! Que merda! Aqueles babacas devem estar rindo de mim lá na D.P...”
3	Visão de cima, onde aparece a casa totalmente visível devido a um relâmpago, e o guarda atravessando o portão e se dirigindo à casa.	Título da estória: “A Casa” <hr/> Texto: “Mas tinha que ser NESTA casa?”

Página 2 - quatro quadros menores, último quadro indo de lado a lado da página

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	Silhueta do guarda contra a porta aberta, vista de dentro da casa. A lanterna em sua mão ilumina o chão da casa, e no círculo de luz pode-se ver pegadas marcadas na poeira.	Texto: “Bom, alguém esteve por aqui a pouco tempo”
2	Guarda visto de lado, uma das mãos segurando a lanterna e seguindo os passos, outra mão sacando a arma. Na sua frente, as pegadas somem por uma porta fechada	
3	Guarda chutando a porta com a arma apontando para a frente.	Guarda: “Ninguém se mexa!!”
4	Visão do guarda: atrás da porta, há uma escada que desce. Uma luz vem do aposento abaixo. A escada não tem lateral, desde os primeiros degraus é possível ver o porão.	Texto: “Merda! Acabei de alertar qualquer um que esteja por aqui.”
5	Visão do quarto em direção à escada: Uma mesa (ou cadeira) no centro do aposento, onde se encontra sentado (de costas para a cena) um boneco de ventríloquo. Encostadas em todas as paredes, silhuetas parecendo de pessoas se amontoam, como cadáveres resultantes de um massacre. Sobre a mesa pende um lustre que ilumina diretamente o boneco. Ao fundo se vê a escada que desce do andar de cima, onde dos primeiros degraus o guarda aponta sua lanterna para baixo.	Texto: “Mas que diabos é isso?”

Página 3 - Esta página é um grande quadro, representando o mesmo aposento visto no último quadro da página anterior, porém com mais detalhes. Sobre este quadro principal, flutuam três pequenos quadros apresentando o rosto do boneco.

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	Quadro grande, apresentando o porão da casa. Em primeiro plano, no fundo da página, aparecem os ombros e a cabeça do boneco, vistos de costas. Ao fundo, o desenho da escada desce do topo da página até embaixo (da direita para a esquerda), sendo que a noção de tempo é representada por três figuras do guarda: Uma no topo da escada apontando a lanterna para baixo, uma no meio da escada apontando a lanterna para o lado esquerdo, e a última no fim da escada, apontando a lanterna para o canto direito. Sob a luz das lanternas, é possível observar com detalhes os diversos bonecos jogados pelos cantos da sala, com roupas antigas e modernas, dos tipos mais diversos.	
2	Sobreposto sobre o primeiro quadro: rosto do boneco de ventríloquo, os olhos totalmente abertos olham para cima (como se olhassem para o guarda no topo da escada)	
3	Sobreposto sobre o primeiro quadro: rosto do boneco de ventríloquo, os olhos olham para cima e ligeiramente para o lado (como se olhassem para o guarda no meio da escada)	
4	Sobreposto sobre o primeiro quadro: rosto do boneco de ventríloquo, os olhos olham para o lado (como se olhassem para o guarda no fim da escada)	

Página 4

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	No foco da lanterna, aparece a arma no chão. No canto do quadrinho, aparece um pedaço do corpo de um boneco, inclusive sua mão perto da arma.	Texto: “Uma arma! Pelo menos quem estiver por aqui deve estar...”
2	Quadrinho apresentando o boneco que aparecia parcialmente no quadro anterior: Um boneco de um homem, com cara de raiva, sendo que seu rosto possui as mesmas características da foto que o guarda via no início da estória: Careca, com barba e cicatriz na bochecha.	Texto: “... desarmado ... mas...”
3	Guarda sendo atirado na parede, sem nada visível o empurrando.	
4	Dois quadros ligeiramente superpostos: O rosto do guarda com olhos arregalados de pavor, e sobre este um quadro no rosto do boneco, com olhos arregalados e boca aberta, onde se podem ver seus dentes de madeira.	
5	Quadro ocupando o fundo da página: O guarda flutua, com os cotovelos elevados e os braços pendentes, como se fosse um boneco. À sua volta, flutuam os outros bonecos da sala. Em um dos lados do quadro, o rosto do boneco aparece de perfil, encarando o guarda.	

Página 5

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	O guarda é movimentado como um boneco, flutuando (close da cintura para cima). O rosto do guarda denota toda a dor que ele sente.	Guarda: grita de dor
2	O guarda continua sendo movimentado como um boneco, flutuando (close da cintura para cima)	Guarda: grita de dor
3	Três quadros sucessivos, finos, lado a lado na página, apresentando uma sequência: a mão do guarda pendendo molemente e segurando o revólver, a mão do guarda começando a levantar o revólver, e o revólver visto de frente e sendo disparado.	Guarda: “Filho...” Guarda: “da...” Guarda: “Putá! ...”
4	Rosto do boneco de ventríloquo e a trajetória da bala passando ao lado, acertando um boneco que flutua logo atrás. É possível ver o sangue saindo pelas costas do boneco baleado, como se o tiro o tivesse atravessado.	
5	Close no boneco que foi baleado caindo no chão. Seu rosto apresenta uma grande tranquilidade, e ele suspira enquanto morre sobre a poça de sangue que se acumula.	

Página 6

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	Rosto do boneco de ventríloquo com as sobrancelhas abaixadas, denotando uma raiva profunda	
2	Mão do guarda segurando a arma.	Texto: “Não é possível descrever a dor que sinto.”
3	Mão do guarda, menor, tentando segurar a arma que começa a cair	Texto: “A cada segundo, rezo para perder a consciência...”
4	Mão do guarda, pequena e já sendo de madeira, como de um boneco controlado por fios. A arma aparece já saindo do quadrinho, como se estivesse caindo ao chão.	Texto: “Mas não perco.”
5	Guarda, transformado em boneco e caído contra a parede. Seu rosto está meio escuro, não dando para ver detalhes.	Texto: “Por fim sou atirado ao chão. Minha cabeça pende molemente e cai para o lado, me mostrando para sempre o mesmo canto do porão.”
6	Close no rosto do guarda, transformado em boneco. Seus olhos são arregalados e apresentam uma expressão de dor.	Texto: “E eu não tenho mais pálpebras para fechar os olhos.”